



EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

POLÍTICAS CURRICULARES E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE VARZEDO-BA

Reginaldo Pereira dos Santos

UCSAL

reginaldopereira.santos@ucsal.edu.br

Resumo

A Educação do Campo, enquanto direito e expressão de luta histórica dos povos camponeses, desafia as políticas educacionais a construírem práticas pedagógicas que considerem as especificidades socioterritoriais, culturais e produtivas dos sujeitos do campo. No Brasil, o avanço dessa pauta se concretizou a partir da articulação entre movimentos sociais e políticas públicas, especialmente com a promulgação de diretrizes próprias, como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), que orientam a construção de um currículo voltado às realidades rurais. No estado da Bahia, o processo de elaboração e implementação de políticas curriculares voltadas à Educação do Campo ganhou visibilidade com a construção coletiva do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), publicado em 2019. Esse documento apresenta orientações para o desenvolvimento de currículos que dialoguem com os territórios, as culturas locais e as práticas sociais dos sujeitos do/do campo. Nesse contexto, o município de Varzedo, localizado no Território de Identidade do Recôncavo, apresenta-se como um cenário fértil para compreender os desafios e possibilidades da efetivação dessas políticas no cotidiano escolar. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o processo de elaboração e implementação das políticas curriculares da Educação do Campo no município de Varzedo-BA, à luz das relações entre território, sujeitos e currículo. Parte-se da compreensão de que o currículo não é apenas um conjunto de conteúdo ou prescrições normativas, mas uma construção histórica, política e cultural, marcada por disputas e negociações. Assim, a investigação se apoia em autores como Arroyo (2004), Caldart (2004) e Molina (2011), que contribuem para a reflexão sobre o currículo como expressão dos projetos societários em disputa no campo, e em Milton Santos (2008), para compreender o território como espaço vivido, onde se produzem sentidos e práticas educativas. Incorpora-se ainda a



contribuição de Paulo Freire (1996), cuja Pedagogia da Autonomia reafirma a pedagogia popular como fundamento indispensável para a Educação do Campo. A defesa freireana de uma prática educativa dialógica, crítica e comprometida com a emancipação humana inspira a construção de currículos que valorizem os saberes dos educandos, respeitem sua autonomia e os preparem para intervir na realidade. No contexto de Varzedo, essa perspectiva é essencial para que a escola do campo se afirme como espaço de resistência cultural e de transformação social, fortalecendo a identidade camponesa e promovendo uma educação socialmente referenciada. A pesquisa busca, portanto, compreender em que medida o currículo da Educação do Campo, nas escolas municipais, tem sido construído de forma participativa, dialógica e articulada com os saberes e modos de vida das comunidades camponesas. Trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, de abordagem qualitativa, que tem como procedimentos a análise documental do processo de elaboração curricular no município, além da observação das práticas pedagógicas em escolas do campo. O estudo pretende contribuir para o fortalecimento de uma educação do campo comprometida com a justiça social, a valorização dos saberes populares e a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados pelas políticas educacionais tradicionais. Neste contexto, observa-se que a Educação do Campo é uma concepção e prática educativa construída a partir das lutas históricas dos sujeitos camponeses pela garantia do direito à educação, reconhecendo e valorizando seus saberes, culturas, modos de vida e formas próprias de organização social. Para além da simples oferta de escolas no meio rural, trata-se de um projeto político-pedagógico que considera o território como espaço vivido, de produção de identidades e de resistência, articulando o currículo às necessidades, experiências e contextos das comunidades do campo. Nessa perspectiva, a Educação do Campo busca romper com modelos homogêneos e urbanos de escolarização, promovendo uma formação crítica, participativa e emancipatória, capaz de fortalecer os vínculos entre escola, comunidade e território, e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. As políticas de educação para o campo, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outros decretos e leis estaduais, constituem a base legal que possibilita a implementação dessas diretrizes e garantem os direitos educacionais das populações rurais. No entanto, é essencial que essas normativas sejam compreendidas não apenas como um conjunto de obrigações formais, mas como um



espaço de disputa e negociação, em que a implementação efetiva no território rural enfrenta desafios estruturais e culturais.

Palavras-chave: Educação do Campo; Currículo; Território.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB: Etapas da Educação Básica e Componentes Curriculares**. Salvador: SEC/BA, 2019.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos de (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2011.

SANTOS, Milton, 1926 – 2001. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI** / Milton Santos, Maria Laura Silveira. – 11ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2008.